

Centro Paula Souza
Etec de Araçatuba
Ensino Médio com Hab. Técnica em Recursos Humanos

**A EXPECTATIVA DOS JOVENS PARA O MERCADO DE TRABALHO:
um estudo em uma escola PEI do município de Araçatuba-SP**

Breno W. Matos Bernardo¹
Felipe B. Oliveira Santos²
Fernando H. Rodrigues Sturaro³
Guilherme de Oliveira Silva⁴
João Victor M. C. Siqueira⁵
Lwan M. de Barros Nascimento⁶
Sérgio Ap. de Souza Jr.⁷
Thaynah C. dos Santos Pereira⁸

RESUMO:

A competitividade do mercado de trabalho, atrelado a escassez de vagas, tem exigido cada vez mais competências dos trabalhadores. Em momentos de desemprego, os jovens são os mais afetados o que torna a entrada e permanência no mercado de trabalho algo cercado de dúvidas e expectativas. O presente artigo objetiva analisar as expectativas dos jovens de uma escola pública do município de Araçatuba em relação ao seu ingresso no mercado de trabalho, bem como verificar o nível de preparo deles. Para isso, foi utilizado um questionário em escala Likert. Os resultados revelaram que, embora a expectativa dos jovens para o mercado de trabalho esteja alta, a busca pela qualificação profissional (através de cursos técnicos, expressos...) mostra-se abaixo do necessário. O artigo destaca a falta de qualificação e o baixo nível de conhecimento dos jovens que se sentem preparados para o mercado de trabalho, obtidos através de um estudo realizado entre os jovens em uma escola de ensino integral, mostrando a falta de preparo para o mercado de trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: Mercado de trabalho. Jovens. Expectativas. Primeiro emprego.

¹ Aluno do ensino médio técnico em Recursos Humanos. E-mail: bwmbwellington@gmail.com

² Aluno do ensino médio técnico em Recursos Humanos. E-mail: felipebatistascp@gmail.com

³ Aluno do ensino médio técnico em Recursos Humanos. E-mail:

⁴ Aluno do ensino médio técnico em Recursos Humanos. E-mail: gs2778911@gmail.com

⁵ Aluno do ensino médio técnico em Recursos Humanos. E-mail: joaomagno2006@gmail.com

⁶ Aluno do ensino médio técnico em Recursos Humanos. E-mail: lwanmatheus06@gmail.com

⁷ Aluno do ensino médio técnico em Recursos Humanos. E-mail:

⁸ Aluno do ensino médio técnico em Recursos Humanos. E-mail:

1 INTRODUÇÃO

A transição da juventude para o mercado de trabalho é um período de significativa importância, caracterizado por expectativas, desafios e complexidades. No contexto brasileiro, essa trajetória assume contornos particulares, influenciada por fatores econômicos, sociais e educacionais. Nesse sentido, a crescente globalização e a rápida transformação tecnológica têm delineado um mercado de trabalho dinâmico e altamente competitivo, impondo aos jovens a necessidade de adaptação constante e aquisição de habilidades multidisciplinares.

O mercado de trabalho é o espaço, não necessariamente físico, no qual, de um lado têm-se empresas buscando trabalhadores e, de outro, pessoas ofertando sua mão-de-obra mediante valor pecuniário previamente acordado. No Brasil, as crises econômicas têm afetado o mercado de trabalho, levando as empresas a considerarem desvantajoso contratar os jovens.

Os jovens enfrentam mudanças sociais que moldam as aspirações e as perspectivas em relação ao primeiro emprego, marcada pela busca por cursos profissionalizantes, exercendo influência direta sobre a oferta de oportunidades laborais, que impactam diretamente na confiança e nas projeções dos jovens profissionais. Segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), criado em 1990, jovens são pessoas com idades de quinze a vinte e nove anos de idade.

Para facilitar a inserção dos jovens no mercado de trabalho, criou-se o Plano Nacional de Juventude (PNJ) que, desde 2004, atua na criação de políticas públicas para garantir os direitos dos jovens, além da promoção da qualificação dos jovens para o mercado de trabalho.

Dado o exposto, a presente pesquisa objetivou analisar as expectativas dos jovens para o ingresso no mercado de trabalho. Especificamente identificar os fatores sociodemográficos que podem influenciar nesse ingresso, ademais, o nível de preparo atual dos jovens.

Este trabalho é relevante pois permite verificar quão o jovem está preparado para o mercado de trabalho e quais as reais exigências deste.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Jovens e mercado de trabalho

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2021) a população brasileira corresponde a 23% de jovens, aproximadamente 50 milhões, e, mesmo com as grandes ofertas de áreas profissionais para os jovens, não há uma diminuição do percentual de jovens desempregados no Brasil.

O conceito de juventude tem suas definições variadas, baseadas em questões históricas, culturais e sociais (Abramovey; Castro, 2015; Silva; Silva, 2011). Neste artigo, o conceito de jovem segue o previsto no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), onde os jovens são pessoas com idade entre 15 e 29 anos (BRASIL, 1990). Já o período de juventude se caracteriza como o processo de transição da adolescência para a vida adulta, em que o jovem busca a adequação na sociedade. Parte dos jovens, na busca pela inserção na vida adulta priorizam a entrada no mercado de trabalho precocemente, podendo-o ser formal através do programa de jovens aprendizes ou informalmente em que jovens recebem metade do que de um adulto (PNAD, 2006 apud Silva; Silva, 2011).

Percebe-se que a juventude parte do princípio de amadurecimento de um indivíduo e suas características que variam de acordo com o aspecto social em que está incluído. Para melhor delimitar os períodos presentes dentro da juventude, a Política Nacional de Juventude (PNJ) divide a juventude em três processos, sendo eles: jovens-adolescentes (15 a 17), jovens-jovens (18-24) e jovens-adultos de 25 a 29 anos (Silva; Silva, 2011).

O desemprego está em constante crescimento e afetam a todos; os jovens por sua vez, são um dos mais afetados, principalmente num contexto recessivo como o atual. Sendo assim, a busca por qualificação ao invés de trabalho tende a subir, podendo também ser o contrário. Entre uma faixa etária de 15 a 29 anos, os jovens entre 25 e 29 tendem a buscar mais por empregos e, os abaixo dessa faixa etária tendem a buscar por uma qualificação (Pastore, 2021; Sant'Anna, 2023; Corseuil; Franca, 2020).

Para as empresas num âmbito de recessão, contratar um jovem tende a não ser vantajoso tendo em vista que existem outros candidatos mais qualificados. Segundo Pastore (2021) “por quê vou contratar um jovem sem experiências se ele gera as mesmas despesas de contratação de um profissional experiente e que abundam no mercado de trabalho?”. A taxa de desemprego no Brasil em 2022 foi de 9,3% da população brasileira,

entretanto, ao se analisar a faixa etária dos jovens esse índice sobe para 19,2% de desempregados (PNAD, 2022).

A pandemia da Covid-19, que teve seu ápice entre 2020 e 2021, afetou ainda mais as chances de emprego dos jovens no Brasil, no qual o percentual de jovens desempregados e que nem estudam (nem-nem) chegou a 12,7 milhões. Em 2014 a taxa de desemprego entre os jovens era de 14,7% e passou para 28,6% em 2020, primeiro ano da pandemia no Brasil. Os dados demonstram o quanto a pandemia prejudicou o mercado de trabalho para os jovens sendo os primeiros a serem demitidos. Também foram afetados com relação aos estudos pois as aulas foram paralisadas, algumas instituições ofereceram estudo remoto e muitos alunos não possuíam meios para acesso, o que culminou em uma defasagem no ensino. Segundo levantamento feito pela FGV Social (2020) a taxa de desemprego juvenil entre 20 e 24 anos foi de 28,6%, no último trimestre de 2019 para 35,2% no segundo trimestre de 2020. Esses fatores fazem com que o mercado de trabalho seja mais acirrado para os jovens, exigindo destas mais competências para o ingresso no mercado.

As empresas no Brasil buscam nos jovens uma combinação de adaptabilidade, capacidade de aprendizado contínuo, comunicação eficaz e habilidades tecnológicas. Essas competências não apenas os tornam mais atraentes para o mercado de trabalho, mas também contribuem para o crescimento e sucesso das empresas em um ambiente de negócios em constante evolução. Portanto, é importante que os jovens estejam cientes dessas competências e busquem desenvolvê-las para aumentar suas chances de sucesso no mercado de trabalho (Künzel, 2019; Nogueira; Delgado, 2021).

Observa-se que os jovens cada vez mais vêm buscando uma colocação no mercado de trabalho. Identifica-se que esses jovens se veem, na maioria das vezes, sem condições de bancar seus estudos, encontrando-se em situações de dificuldades financeiras, sendo elas, tanto familiares como pessoais, o que de certa forma contribui para a busca desses postos de trabalho cada vez mais cedo (Matos, 2013).

Entre as funções que mais contratam jovens no Brasil estão as vagas ofertadas pela indústria e varejo, principalmente pelo cumprimento da Lei nº 10.097/2000, na qual as empresas devem contratar os jovens de 14 e 24 anos como aprendizes. Diante do programa Jovem Aprendiz, os jovens, em sua maioria, ocupam vagas como os de operador de telemarketing, auxiliar de escritório, produção, entre outros (CIEE, 2023).

O trabalho para alguns jovens é tido como aspirações, enquanto para outros é uma atividade rentável que possibilita oportunidades. Mas há uma preocupação com os jovens

quando se refere a estudo e trabalho, pois quando surgem necessidades, os jovens tendem a deixar a escola para se dedicarem ao trabalho, ou então, quando não abandonam a escola, passam a estudar de maneira precária deixando sua formação escolar em segundo plano. “O trabalho como atividade ou como aspiração, é uma realidade para metade deste grupo etário, mas normalmente em condições terrivelmente precárias” (Abramo, 2005 apud Barbosa 2020).

O retorno salarial dos jovens está atrelado ao seu nível educacional, entretanto, apresenta baixa remuneração em comparação aos profissionais mais velhos. O Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA, 2022) realizou uma pesquisa para evidenciar a média salarial dos jovens que concluíram o ensino médio, que foi de R\$ 5,40 por hora, sendo 7,5% maior que o salário dos jovens com o ensino médio incompleto (R\$ 4,77). Já a média salarial dos jovens que concluíram apenas o ensino fundamental é de R\$ 5,35 por hora.

2.2 Incentivos públicos para a entrada de jovens no mercado de trabalho

Por ser uma das faixas etárias mais afetadas pelo desemprego é relevante a implementação de políticas públicas que incentivem as empresas a contratar jovens para seu quadro de funcionários. Para que isso ocorra, as políticas públicas devem oferecer incentivos fiscais para a contratação de jovens tornando assim vantajoso para as empresas, e criando uma oferta maior de emprego.

A educação e o mercado de trabalho tendem a conciliarem-se, entretanto, algumas vezes existem um certo descompasso entre o que a educação oferece e as reais necessidades do mercado de trabalho. Para tentar minimizar tal situação no qual os jovens de baixa renda têm a necessidade de trabalhar para complementar a renda familiar, o governo criou alguns programas de incentivo; programas esses que buscam democratizar e facilitar a entrada dos jovens no mercado de trabalho, entretanto, tem que ter-se em mente a existência de leis que protegem aqueles que não possuem 18 anos completos, o ECA e também a Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT, 1943) autorizam a inserção de adolescentes com 14 anos completos ou mais ao mercado de trabalho.

Dos incentivos para inserção do jovem ao mercado de trabalho existentes, são alguns deles, os programas de aprendizagem regulamentado pela CLT em seu artigo 403 “É proibido qualquer trabalho a menores de dezesseis anos de idade, salvo na condição de aprendiz, a partir dos quatorze anos” (CLT, 1943); o programa Jovem Aprendiz ou Aprendiz Legal no qual as empresas de quaisquer naturezas devem dedicar entre cinco

por cento, no mínimo, e quinze por cento, no máximo de suas vagas, tem como principal objetivo a inserção do jovem ao mercado de trabalho. A jornada de trabalho do jovem aprendiz é de 4 a 6 horas diárias, sendo que um dia deve ser dedicado a qualificação profissional. O programa de Estágio (Brasil, 2008) é um incentivo a entrada no mercado de trabalho e pode ser realizado por estudantes do ensino médio, técnico e ensino superior.

3 METODOLOGIA

De acordo com o objetivo, este projeto de pesquisa enquadra-se de natureza básica, qualitativa descritiva, que busca ampliar a compreensão sobre determinado grupo social, por meio de análises de trabalhos e documentos já descritos no meio acadêmico (Hochman *et al*, 2005; Bauer; Gaskell; Allum, 2008).

O procedimento de coleta de documentos bibliográficos foi realizado através da busca de documentos oficiais, artigos científicos, entre outros para elaborar o panorama dos jovens ingressantes no mercado de trabalho, e quais os principais fatores que limitam e promovem a entrada dos mesmos no mercado de trabalho (Locke; Spirduso; Silverman, 1987 apud Creswell, 2007).

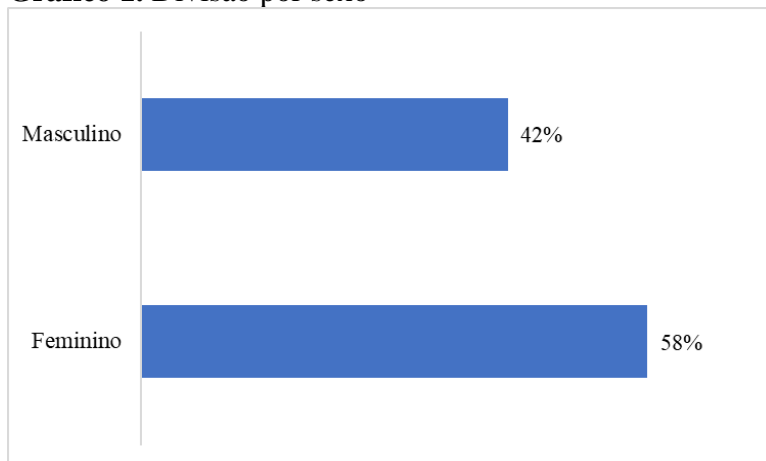
Para a coleta de dados, foi elaborado um questionário em escala Likert para coletar as percepções dos respondentes. Este questionário contou com 19 questões divididas em três categorias: “sociodemográfico”; “qualificação” e “expectativas para o mercado de trabalho” para melhor compreensão dos respondentes. Ademais, o questionário foi aplicado em três turmas do ensino médio em uma escola estadual do município de Araçatuba, em uma sala coletiva, sendo realizada simultaneamente com o auxílio de professores presentes e os alunos responsáveis pela pesquisa. A coleta foi efetuada no início de outubro, através da plataforma Google Forms. Os dados foram organizados com estatística descritiva, para facilitar a organização e entendimento, além de dados expressos em gráficos e tabelas para melhor visualização.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa realizada em uma escola de ensino integral do município de Araçatuba contou com a participação de 36 alunos, dos quais 61% estão cursando o segundo ano do ensino médio, e 39% estão no terceiro ano do ensino médio. Em relação ao sexo 42% assinalaram como masculino e 58% como feminino. Desses 36 alunos, 75% se encontram

na faixa etária de 16 e 17 anos que se caracteriza como jovens-adolescentes segundo a Política Nacional de Juventude (PNJ). Esses dados constam nos Gráfico 1 e Gráfico 2.

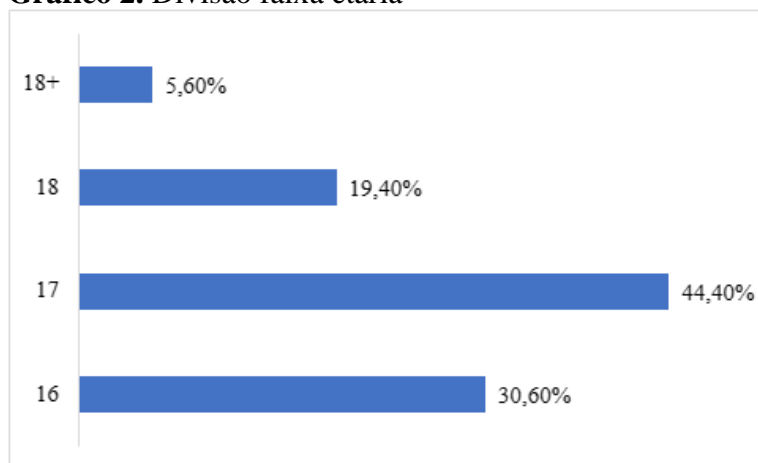
Gráfico 1. Divisão por sexo



Fonte: elaborado pelos autores.

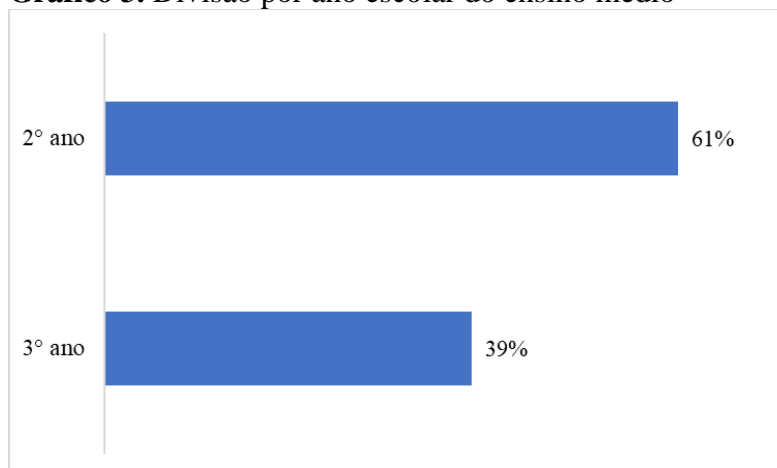
Nota-se uma maior predominância do sexo feminino em relação à pesquisa que acompanham os dados estatísticos do IBGE.

Gráfico 2. Divisão faixa etária



Fonte: elaborado pelos autores.

Identifica-se que 75% dos alunos entrevistados no questionário são menores de 18 anos.

Gráfico 3. Divisão por ano escolar do ensino médio

Fonte: elaborado pelos autores.

Observa-se uma maior participação dos alunos que estão cursando o 2º ano do ensino médio integral do município de Araçatuba.

A maioria dos estudantes participantes da pesquisa (75%) não trabalham, 16,7% trabalham informalmente e 8,3% formalmente. Dos estudantes que trabalham, 19,4% recebem menos de 1 salário-mínimo e 8,3% recebem um salário-mínimo. Vale ressaltar que a escola onde foi realizada a pesquisa é uma escola de período integral (PEI), o que dificulta os estudantes a conseguirem um trabalho. Pastore (2021); Sant'Anna, (2023); Corseuil; Franca, (2020) afirmam que os jovens da faixa etária de 15 a 24 anos tendem a buscar mais qualificação, o que pode justificar a alta porcentagem de estudantes que não trabalham. Para 52,8% dos respondentes, os responsáveis financeiros são pai e mãe e, 22,2% apenas a mãe. Os respondentes informaram que seus responsáveis exercem as seguintes profissões: empreendedor/autônomo (36,1%), construção civil (22,2%), informal (19,4%) e área da saúde (11,1%).

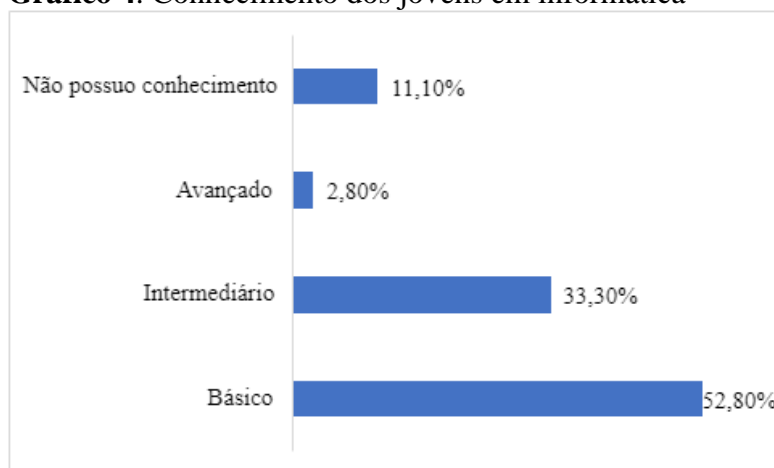
A pesquisa demonstrou que um número de residentes/domicílio dos estudantes é de no máximo 7 pessoas sendo 89% das residências compostas por até 5 pessoas.

Cada vez mais o mercado de trabalho tem exigido competências técnicas e comportamentais dos candidatos. Para conseguir um bom emprego e com boa remuneração, o candidato precisa ser qualificado. Os candidatos mais qualificados, encontram menos dificuldades na busca de emprego.

Ao solicitar aos estudantes que pontuassem numa escala de zero (não qualificado) até cinco (muito qualificado) o quanto se consideravam preparados para o mercado de trabalho, 30,6% responderam nível 3 (parcialmente qualificado), 33,3% nível 4 (qualificado) e 27,8% nível 5 (muito qualificado). Embora a maioria se considere de certa

forma qualificados, isso contrasta com a realidade atual destes jovens, pois 52,8% afirmaram não possuir nenhum curso qualificatório e apenas 27,8% marcaram que possuem apenas 1 curso. Uma informação que infelizmente não condiz com outra questão que indaga sobre o conhecimento que possuem sobre informática. Neste tópico as respostas foram: 52.8% informaram ter um conhecimento básico de informática, 33.3% conhecimento intermediário, 2.8% avançado e 11.1% não possuem conhecimento de informática, como aponta o Gráfico 4. Esse resultado demonstra que esses jovens não estão se atentando com as exigências do mercado de trabalho. Künzel, (2019), Nogueira; Delgado (2021) afirmam que, para o ingresso no mercado de trabalho, uma das competências necessárias é o bom conhecimento em tecnologia.

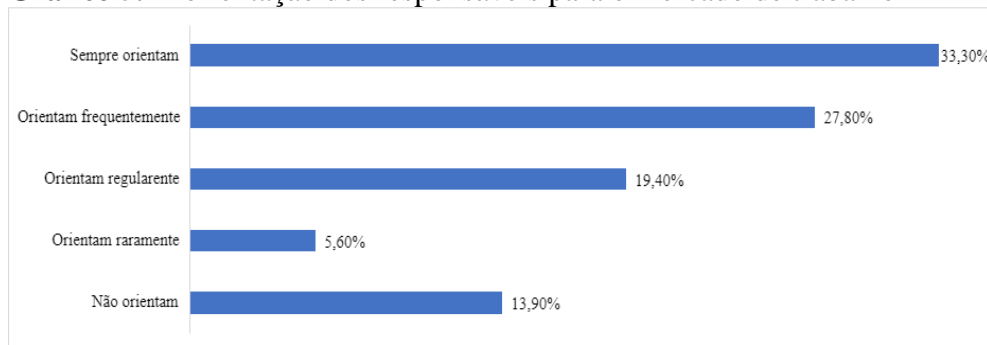
Gráfico 4. Conhecimento dos jovens em informática



Fonte: elaborado pelos autores.

Pode-se observar que, o conhecimento básico de informática (52,8%), pode representar uma pessoa com conhecimentos limitados em informática, que, por sua vez, compromete o desempenho de algumas funções. Já aqueles que assinalaram ter conhecimento intermediário (33,3%) podem ser considerado baixo diante do avanço tecnológico de algumas profissões no qual pode ser considerado um “analfabetismo digital”.

Um ponto de vital importância para o quão qualificado o jovem pode estar para o mercado de trabalho tende vir da própria residência. Os responsáveis normalmente orientam sobre o mercado de trabalho? Sobre isso, 33,3% marcaram que sempre são orientados pelos pais ou responsáveis, 27,8% são frequentemente orientados, 19,4% são regularmente orientados e 13,9% não são orientados (Gráfico 5).

Gráfico 5. A orientação dos responsáveis para o mercado de trabalho

Fonte: elaborado pelos autores.

Nota-se que, 80% de certa forma recebe algum tipo de orientação sobre o mercado de trabalho.

Ao concluírem o ensino médio 61,1% demonstraram interesse em estudar e trabalhar, enquanto 36,1% disseram que devem apenas trabalhar. Esses dados convergem com o pensamento apresentado por Silva; Silva (2011); Pastore (2021); Sant'Anna (2023); Corseuil; Franca (2020) no qual os autores destacam que os jovens, em sua maioria, buscam entrar no mercado de trabalho precocemente, além da busca pela capacitação profissional. Em relação a entrada no mercado de trabalho 39% responderam que pretendem estar trabalhando entre 0 e 2 meses após o fim do ensino médio, 30,6% entre 3 e 4 meses e 19,4% responderam que não sabiam quanto tempo levariam para conseguir uma vaga no mercado de trabalho.

A entrada no mercado de trabalho, para muitos jovens é algo marcado de grandes expectativas e incertezas, ainda mais em momentos de considerável taxa de desemprego. Para 22,2% dos respondentes a expectativa é que o primeiro emprego seja em supermercados, 14% acreditam ser no setor comerciário e 11% no telemarketing. Já 25% não fazem ideia de qual setor conseguirão o primeiro emprego.

Em relação a quanto receberão de salário no primeiro emprego 63,9% acreditam que receberão um salário-mínimo, 25% até dois salários-mínimos e 5,6% não souberam responder. Os dados assemelham-se aos apresentados pelo IPEA, nos quais a média salarial dos jovens que concluíram o ensino médio foi de R\$5,40 (salário/hora da época) (IPEA, 2022).

5 CONCLUSÃO

Este artigo buscou avaliar o quão preparado o jovem concludente do ensino médio está para o mercado de trabalho. Verificou-se quais fatores sociodemográficos podem influenciar na tomada de decisão do jovem de entrar no mercado de trabalho, se irá focar em apenas qualificar-se, apenas trabalhar ou se buscará conciliar ambos.

No decorrer do projeto, quando aplicado o questionário, notou-se que os jovens têm uma grande expectativa com relação ao mercado de trabalho, entretanto ao confrontar o resultado com as pesquisas realizadas notou-se uma discrepância entre aquilo que acham que possuem de qualificações e daquilo que realmente possuem. A maioria declarou estar preparado para o mercado de trabalho, entretanto, não possuem cursos de qualificação e também apresentam baixo nível de conhecimento em informática. Tal constatação infelizmente mostrou que os estudantes não estão preparados para atender as cobranças do atual contexto do mercado de trabalho que, por sua vez, exige mais conhecimentos técnicos e comportamentais, sendo um dos mais relevantes o domínio da tecnologia.

Portanto, torna-se crucial que os jovens se atentem para as exigências do mercado de trabalho, pois, além de ser a faixa etária mais afetada pelo desemprego no Brasil, as empresas têm se tornado cada vez mais exigentes no momento da contratação, para isso, o Ministério da Educação - órgão federal responsável pela criação e desenvolvimento de políticas educacionais - deve reforçar a conscientização a cerca da importância de se qualificar para o mercado de trabalho. Todavia, cabe ao corpo docente trabalhar em sala de aula questões voltadas para a inserção no mercado de trabalho. Desse modo, os jovens estarão aptos a ingressarem no mercado de trabalho.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, M.; CASTRO, M. G. Ser jovem no Brasil hoje: políticas e perfis da juventude brasileira. **Cadernos Adenauer**, 2015. Disponível em: https://flacso.org.br/files/2015/08/MAbramovay_kas.pdf. Acesso em: 27 set. 2023.

BRASÍLIA. decreto-Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 set.

BRASÍLIA. Decreto-lei nº 5.452, de 1 de maio de 1943. Aprova a consolidação das leis do trabalho. Lex: coletânea de legislação: edição federal, Brasília, v. 7, 1943.

COELHO, Emilly. **Jovens entre 15 e 29 anos correspondem 23% da população brasileira**. Disponível em: <https://tvbrasil.ebc.com.br/brasil-em-pauta/2021/08/jovens-entre-15-e-29-anos-correspondem-23-da-populacao-brasileira>. Acesso em: 10 ago. 2023.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativos, quantitativos e mistos**. – 2. ed. – Porto Alegre: Artmed, 2007.

FRANCA, P. M.; MACHADO, C. D.; CORSEUIL, H. C. **Oferta de escolas e retorno do ensino médio entre os jovens no Brasil**. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – Brasília: Rio de Janeiro: Ipea, 2022. Acesso em: 15 ago. 2023

GIL, A. C. **Como elaborar um projeto de pesquisa**. – 4. ed. – São Paulo: Atlas, 2002

KÜNZEL, J. R. **Competências do menor aprendiz: um estudo no município de Lajeado - RS**, Lajeado. Monografia (Graduação em Adm. De Empresas) – Universidade do Vale de Taquari. Lajeado, p. 70. 2019. Disponível em: <https://www.univates.br/bduserver/api/core/bitstreams/8c43e89b-48bb-41d5-b387-1f58fae79672/content>. Acesso em: 15 ago. 2023.

MATHEUS, C. T. Jovens e mercado de trabalho. **GV Executivo**, v. 10, n. 1, 2011. Disponível em: <https://periodicos.fgv.br/gvexecutivo/article/view/22946/21713>. Acesso em: 13 set. 2023.

MUSSI, R. F. F. *et al.* Pesquisa Quantitativa e ou qualitativa: distanciamentos, aproximações e possibilidades. **Rev. Sustinere**, v. 7, n. 2, pp. 414-430, 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.12957/sustinere.2019.41193>. Acesso em: 29 set. 2023.

OLIVEIRA, S. R.; PICCININI, V. C. Mercado de trabalho: múltiplos (des) entendimentos. **Rev. De Adm. Pública**, v. 45, n. 5, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rap/a/RRLDDQpJqcDMttw999HpDQS>. Acesso em: 20 ago. 2023.

SILVA, R. S., SILVA, V. R. Política Nacional de Juventude: trajetória e desafios. **Caderno CRH**, v. 24, n. 63, p. 663-678, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-49792011000300013>. Acesso em: 23 set. 2023.